

**Introdução:** Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer, no ano de 2012, esperam-se 17.540 casos novos no Brasil de câncer do colo do útero, com risco estimado de 17 casos a cada 100 mil mulheres. O câncer cervical tem progressão lenta, desde a pré-invasiva neoplasia intra-epitelial cervical (NIC) às fases invasivas, sendo que as lesões intra-epiteliais de alto grau (LIEAG) são as verdadeiras precursoras do câncer. O tratamento destrutivo local é uma opção terapêutica eficaz para estas lesões, podendo ser realizada crioterapia, coagulação com aparelho de Semm e laser. Os tratamentos excisionais incluem conização a laser, com bisturi a frio e cirurgia de alta frequência (CAF). Nosso estudo avalia a utilidade clínica, aceitabilidade, eficácia e segurança da coagulação de Semm no tratamento de lesões de alto grau no colo uterino.

**Metodologia:** Seleção das pacientes com LIEAG comprovada por biópsia, sem comprometimento do canal endocervical, elegíveis para tratamento com a coagulação de Semm. São coletadas informações das participantes por meio de questionário próprio. A coagulação utiliza o aparelho de Semm, um gerador elétrico portátil, para aquecer uma sonda entre 90 -120°C, aplicada no colo do útero por cerca de 60 segundos para destruir a zona de transformação. O procedimento é sem anestesia, ambulatorial, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre por profissionais capacitados. Projeto aprovado pelo GPPG/HCPA 10-0126.

**Resultados:** Como resultados parciais, de um total de treze pacientes atendidas até o presente momento, verificou-se que a média de idade foi 33,4 anos, variando de 18 a 46 anos, sendo a renda de 30% das pacientes menor ou igual a um salário mínimo, 60% de 1,5 a 3 salários e 10% maior que 5 salários mínimos. O nível de escolaridade foi 7,6% de analfabetismo, 23% com 1 a 5 anos de escola, 46% com 5 a 10 anos de escola e 15,4% com mais de 10 anos de escola. A idade média da primeira gestação foi de 20 anos, sendo a média 1,7 gestações. Todas estavam em idade fértil, nenhuma gestante. Ao realizar o exame físico ginecológico, 100% das pacientes apresentavam a junção escamocolumnar (JEC) visível e alterações em colo do útero após aplicação de ácido acético e lugol. À colposcopia, 92% das pacientes tinham achados sugestivos de LIEAG e 8% de LIEBG, sendo todas as lesões completamente visualizadas. A biópsia de lesões do colo uterino foi realizada em todas as participantes, cujo resultado demonstrou em 7 casos NIC2 e em 6 casos NIC3. Nas pacientes submetidas ao tratamento com coagulador de Semm, com média de 2,5 aplicações, 12 tiveram dor e/ou cólica como efeitos colaterais durante o procedimento, 1 apresentou sensação de calor na vagina e 1 não referiu efeitos colaterais.